



AVALIAÇÃO DO MANEJO ALIMENTAR ATRAVÉS DA MEDIDA DE MONITORES METABÓLICOS DA *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DE SALVADOR – BA

Antônio Eduardo Araújo Barbosa¹; Eliomar Pereira do Socorro²; Cláudio Vieira Lyra¹; Daniel Ribeiro Menezes¹; Marília Gabriela Cerqueira Santos¹; Maurício Souza Bandeira¹.

¹Biólogo responsável pela divisão de Répteis do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas;

²Colaboradores; eduaraujobio@gmail.com.

Dados fornecidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária relatam que mais de 90% dos casos clínicos de animais selvagens são decorrentes erros de manejo, especialmente alimentar. Em zoológicos esta estatística é menor, mas, ainda assim é considerado alto. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar o manejo alimentar da espécie *Panthera onca*, no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas (PZBGV), através da medida das variações pós-prandiais de triglicérides, glicose e uréia, dos animais, submetidos a uma dieta pré-estabelecida. O ensaio foi conduzido no próprio recinto dos animais. Participaram do estudo 3 animais adultos, em idade reprodutiva, nascidos em cativeiro, sendo 1 macho (Nº 1), uma fêmea melânica (Nº 2) e outra fêmea pintada (Nº 3). A dieta avaliada e os níveis de inclusão dos ingredientes obedeceram ao “cardápio” do PZBGV. O óxido de cromo (Cr2O3) foi utilizado como marcador para avaliação da velocidade do trânsito digestivo. Foram feitas 03 coletas de sangue para cada animal. O horário das coletas foi relativo ao momento das refeições, sendo que duas coletas foram pré-prandiais e uma pós-prandial. Resalva-se que para o animal 2, foram realizadas apenas duas coletas: uma pré-prandial e uma pós-prandial. A recuperação do indicador Cr2O3 nas fezes mostrou que o tempo total do trânsito de sólidos no trato gastrointestinal dos animais, variou entre 12 e 24 horas, indicando ter sido em média este, o tempo disponível para digestão dos alimentos nos animais. Os altos níveis pós-prandiais de triglicérides circulantes encontrados, seguidos de queda após o período de 24 horas, é representativo do consumo de dietas com alto teor de gordura pelos felinos, demonstrando a absorção e utilização típica de felídeos. O valor médio de uréia (75,35; 104,0; 46,0 em mg/dL nos períodos de 3h, 24h e 66h respectivamente), e triglicérides (267,0; 127,5; 41,0 em mg/dL nos períodos de 3h, 24h e 66h respectivamente) dos animais 1 e 3, nos horários estudados, mantiveram-se em todos os períodos acima dos valores de referência para a espécie, havendo um declínio logo após o período de 3h. A ureopoeia é essencial para a destoxificação digestiva e metabólica, e tanto maior, quando pior for a quantidade e qualidade protéica, respectivamente, da dieta. A presença excessiva de tecido conjuntivo na constituição da dieta dos animais, é provavelmente a causa do comportamento da uréia pós-prandial. O valor médio de glicose (153,67; 139 em mg/dL) manteve-se próximo ao valor de referência nos períodos de 3h e 24h, com queda abaixo dos valores de referência no período entre 24 e 66h (62,00 mg/dL). Os teores de glicose, uréia e triglicérides pós-prandiais encontrados sugerem a condenação do manejo alimentar “dia sim dia não”, adotado pelo Parque Zoobotânico Getúlio Vargas.